

Área Temática: Educação

IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS ARQUITETÔNICAS EM AMBIENTES PÚBLICOS: ANÁLISE DA BIBLIOTECA E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO NA UFCG, CAMPINA GRANDE- PB

Ana Carolina Braz Andrade¹, Lana Verônica de Aguiar Rodrigues¹, Jordan Carneiro Martins de Souza¹, Marcela Maria Toscano Krau¹, Maycon Breno Macena da Silva¹, Taciana Lima Araújo²

Na Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), a acessibilidade física é direito da pessoa com deficiência para que tenha maior possibilidade de inclusão social. O projeto identificou a Biblioteca/UFCG e o HUAC, como espaços de grande fluxo de pessoas que atendem tanto a comunidade universitária como a comunidade externa, apresentando limitações quanto a mobilidade urbana e a não sensibilização quanto a quebra das barreiras arquitetônicas que conseqüentemente impactam na vivência social. O objetivo foi identificar essas barreiras arquitetônicas, realizar estudo de compatibilidade normativa, pelo comparativo com a dinâmica estrutural que garante a acessibilidade, e apresentar proposta de intervenção física no ambiente para adequação e conformidade com os requisitos necessários à acessibilidade, como: conforto e segurança, e assim, buscar o comprometimento dos gestores no processo de inclusão e sensibilizar as comunidades acadêmica/hospitalar e a sociedade de forma geral. O estudo foi descritivo-quantitativo: levantamento dos dados nas áreas de uso comum do Hospital Universitário e da Biblioteca Central da UFCG. Foi utilizado instrumento de coleta no formato *checklist*, observando as normas técnicas vigentes e modelos já utilizados por outras instituições. O registro fotográfico e os levantamentos técnicos, foram analisados e confrontados com a NBR 9050/2015 - que estabelece os critérios para espaços com acessibilidade, tendo por resultado consistente relatório técnico/propositivo a ser disponibilizado aos gestores. Constatou-se que ambos ambientes apresentam estruturas ineficientes, e pouca ou nenhuma sinalização direcionada à pessoas com deficiência, mas dispõem de espaço suficiente e potencial para assegurar arquitetura inclusiva. Foi constatado que não há cumprimento da Lei e demais normas técnicas nos espaços físicos estudados, mesmo aqueles que já passaram por reformas recentes, a exemplo da

¹Aluna do curso de Engenharia de Produção, voluntária, carol.braz@hotmail.com; Aluna do curso de Engenharia Civil, voluntária, lanaaguiarr@gmail.com; Aluno do curso de Engenharia Civil, voluntário, jordancms1995@gmail.com; Aluna do curso de Engenharia Civil, voluntária, Kraumarcela@gmail.com; Aluno do curso de Engenharia Civil, voluntário, brenomacena@hotmail.com;

²Coordenadora, taciana.lima@ufcg.edu.br.

Biblioteca que não conseguiu tornar seu espaço totalmente inclusivo. Assim, conclui-se que a gestão para atender à coletividade adequadamente, ainda carece de conhecimento, comprometimento e responsabilidade social com a inclusão.

Palavras-chave: Acessibilidade, Inclusão, NBR9050, Responsabilidade social

¹Aluna do curso de Engenharia de Produção, voluntária, carol.braz@hotmail.com; Aluna do curso de Engenharia Civil, voluntária, lanaaguiarr@gmail.com; Aluno do curso de Engenharia Civil, voluntário, jordancms1995@gmail.com; Aluna do curso de Engenharia Civil, voluntária, Kraumarcela@gmail.com; Aluno do curso de Engenharia Civil, voluntário, brenomacena@hotmail.com;

²Coordenadora, taciaana.lima@ufcg.edu.br.